

Marta Cocco da Costa
Carmem Layana Jadischke Bandeira
Ethel Bastos da Silva
Andressa da Silveira
(Organizadoras)

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA

SAÚDE COLETIVA:

Trajетória de 10 anos do Núcleo de Estudo
e Pesquisa em Saúde Coletiva



NEPESC
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

Atena
Editora
Ano 2022

Marta Cocco da Costa
Carmem Layana Jadischke Bandeira
Ethel Bastos da Silva
Andressa da Silveira
(Organizadoras)

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA

SAÚDE COLETIVA:

Trajatória de 10 anos do Núcleo de Estudo
e Pesquisa em Saúde Coletiva



NEPESC
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA

Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Biológicas e da Saúde

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
 Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
 Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurílio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Produção de conhecimentos no campo da saúde coletiva:
trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa
em Saúde Coletiva (NEPESC/UFSM)**

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Marta Cocco da Costa
 Carmem Layana Jadischke Bandeira
 Ethel Bastos da Silva
 Andressa da Silveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
P964	<p>Produção de conhecimentos no campo da saúde coletiva: trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC/UFSM) / Organizadoras Marta Cocco da Costa, Carmem Layana Jadischke Bandeira, Ethel Bastos da Silva, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Outra organizadora Andressa da Silveira</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0690-7 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.907222211</p> <p>1. Saúde pública. 2. Pesquisa. I. Costa, Marta Cocco da (Organizadora). II. Bandeira, Carmem Layana Jadischke (Organizadora). III. Silva, Ethel Bastos da (Organizadora). IV. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Comissão Científica

Profª Dra. Alice do Carmo Jahn

Profª Dra. Addressa da Silveira

Profª Dra. Darieli Resta Fontana

Profª Dra. Ethel Bastos da Silva

Profª Dra. Isabel Colomé

Profª Dra. Marta Cocco da Costa

Profa. Dra. Jaqueline Arboit

Mestranda Carmem Layana Jadischke Bandeira

Mestranda Francieli Franco Soster

Mestranda Juliana Portela de Oliveira

Mestranda Silvana Teresa Neitzke Wollmann

APRESENTAÇÃO

Com alegria e orgulho apresentamos este livro que socializa produções oriundas da caminhada de 10 anos do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC) do Campus de Palmeira das Missões, unidade universitária da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O Núcleo iniciou suas atividades a partir das discussões e reflexões teórico-práticas vivenciadas nas disciplinas de Saúde Coletiva do Curso de Graduação em Enfermagem, o que fomentou várias construções na perspectiva do ensino e foram, ao longo do tempo, se fortalecendo na pesquisa e na extensão.

O NEPESC tem buscado ao longo de sua trajetória fomentar e potencializar o tripé ensino, pesquisa e extensão no campo da Saúde Coletiva, sendo composto por pesquisadores, docentes e discentes implicados com esse campo intelectual e de práticas. O mesmo está ancorado em referenciais teóricos e metodológicos, fortalecendo a construção do conhecimento científico a partir do cenário da saúde coletiva e de temáticas pertinentes.

O objetivo desta publicação é apresentar algumas das construções, elementos teórico-metodológicos e temas acerca dos quais este Núcleo tem se apropriado e dialogado ao longo dos seus 10 anos de história, abordando conceitos, perspectivas, limites e potencialidades do Campo da Saúde Coletiva. Destina-se a todos os profissionais da saúde em suas distintas formações, gestores, estudantes de graduação e de pós-graduação, bem como pesquisadores deste Campo temático.

Nessa direção, o Livro inicialmente traz a apresentação dos autores que o compõem, o sumário e a síntese das produções que estão estruturadas em 14 Capítulos, divididos em dois eixos, sendo que o primeiro denomina-se: “**EXTENSÃO, REFLEXÃO E ESTUDOS DE REVISÃO NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA**” e o segundo: “**PESQUISAS NO CAMPO DA SAÚDE COLETIVA: ABORDAGENS E TEMAS PLURAIS**”.

O Capítulo 1 versa sobre o papel do Núcleo de pesquisa no processo formativo, trazendo elementos que permeiam o seu cotidiano, sendo eles: produção de conhecimento, trabalho coletivo, interfaces entre docentes e discentes, possibilidades de aprendizados para além da sala de aula e o fortalecimento de habilidades como: liderança, autonomia, trabalho em equipe. Também se propõem relatar brevemente a caminhada do Núcleo de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC).

Na sequência o Capítulo 2 busca descrever a vivência acadêmica em um Programa de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM /RS, Campus de Palmeira das Missões, com indígenas da cultura Kaingang, Terra Indígena Inhacorá. Trata-se de

um estudo descritivo, tipo relato de experiência. Apresenta ações realizadas permeadas pelo diálogo, rodas de conversa, debates, desenhos, seminários entre outros. Essas modalidades oportunizaram maior aproximação com os indígenas e suas demandas. A troca de saberes interculturais gerou aprendizados e vivências onde foi possível junto com os demais extensionistas realizar atividades coletivas de acordo com as necessidades indígenas.

O Capítulo 3 apresenta uma reflexão com base científica acerca do acesso da população rural à Atenção Primária à Saúde. Neste, pontua-se a diversidade da vida, da organização social rural e do adoecimento e as dificuldades de acesso dessas populações aos serviços de saúde da rede de atenção do Sistema Único de Saúde apesar da existência de Políticas públicas.

O Capítulo 4 sumariza as evidências científicas nacionais em relação a atenção à saúde de mulheres em situação de violência na Atenção Primária à Saúde, destacando as formas de identificação das situações de violência contra as mulheres, bem como o papel dos profissionais de saúde atuantes neste ponto da rede de atenção frente a identificação e acolhimento destas mulheres.

No Capítulo 5 são abordadas as evidências científicas nacionais e internacionais acerca das situações de violência vivenciadas por pessoas com deficiência, com destaque para os tipos de violências vivenciados segundo a faixa etária (crianças, adolescentes, homens e mulheres adultos e idosos), os respectivos agressores e o contexto em que estas violências ocorreram.

Finalizando este eixo o Capítulo 6 apresenta um recorte da tese intitulada “Em relação ao sexo tudo é curioso”: um modo de pensar a sexualidade de jovens na perspectiva da vulnerabilidade e do cuidado em saúde se propõe a refletir sobre as possibilidades de renovação das práticas em saúde relativas à sexualidade na juventude. As experiências relativas à sexualidade dos jovens e indicam possibilidades de renovação das práticas de saúde, especialmente considerando as situações de vulnerabilidade como as fragilidades das relações familiares, de gênero e violência e a dimensão programática relacionada às ações em saúde.

Dentro dos temas plurais apresentados neste livro, que inicia o segundo eixo o Capítulo 7 buscou conhecer as práticas de cuidado ofertadas pelas equipes de Estratégias Saúde da Família (ESF) aos jovens e as interfaces com as situações de vulnerabilidade. Os resultados evidenciam que as práticas de cuidado estão centradas na entrega de contraceptivos e no planejamento familiar, e que as situações de vulnerabilidade estão implicadas nos modos como a juventude se expressa.

Destaca-se os Capítulos 8 e 9 com uma abordagem relacionada às crianças e adolescentes que vivem em Casa Lar. Os capítulos versam sobre as trajetórias de vida, o cuidado humanizado desenvolvido pelos profissionais do Lar que gera sobrecarga, e desgaste emocional da equipe. E ainda, que as crianças e adolescentes são institucionalizadas para sua proteção, cuidado e desenvolvimento.

O capítulo 10 apresenta o resultado de uma pesquisa com o tema “Resiliência de mulheres em situação de violência adscrita a Estratégias Saúde da Família” revelando a possibilidade de ser resiliente mesmo em situação adversa a partir de si e do apoio das estruturas sociais existentes no território. A inclusão do conceito e prática da resiliência no cuidado em saúde pode ser uma perspectiva.

O capítulo 11 apresenta o resultado de uma pesquisa sobre desafios e possibilidades de mulheres em situação de violência doméstica e familiar em processo de judicialização mostrando que há falta de apoio familiar, perdas patrimoniais e não obtenção dos serviços na defensoria pública. No entanto, identifica-se o apoio dos profissionais dos serviços frequentados, de familiares e a capacidade de resiliência.

O capítulo 12 evidencia dados de um Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem, a partir do projeto matricial *Determinantes Sociais em Saúde em pessoas com deficiência, famílias e rede de apoio ao cenário rural: múltiplas vulnerabilidades*. A realização da visita domiciliar pelos profissionais da equipe de saúde da família às pessoas com deficiência e suas famílias no contexto rural enfrenta inúmeros desafios. Apesar disso, a visita domiciliar mostrou-se uma estratégia legítima de atenção à saúde dessas pessoas, sendo, muitas vezes a única possibilidade de atendimento, contribuindo no rompimento de barreiras para o acesso à saúde e inserção dos usuários no sistema, além de permitir a abordagem do indivíduo e da família.

O capítulo 13 apresenta resultados de um Trabalho de Conclusão do Curso de Enfermagem que abordou as vivências da equipe de saúde da família no cuidado a pessoas com deficiência e suas famílias no contexto rural. São evidenciados os principais tipos de deficiência atendidos pela equipe, as dificuldades enfrentadas na assistência e o conhecimento dos profissionais sobre as políticas públicas direcionadas às PCD. A atuação da equipe é fundamental para o acolhimento das pessoas com deficiência e suas famílias, não se limitando aos aspectos clínicos da deficiência, mas exercendo o acompanhamento familiar, o estímulo da autonomia e a busca pela preservação dos seus direitos.

Para finalizar o livro o Capítulo 14 buscou conhecer a dinâmica de agricultores familiares na permanência cultural, destacando os desafios e suas perspectivas de vida. As aproximações interculturais revelam que a dinâmica que tem norteadado às famílias

na continuidade e permanência nos territórios, segue a evolução das políticas públicas preconizadas pelo Estado. Destacam que os incentivos e possibilidades de acesso às políticas não são equânimes o que tem gerado insatisfações pelas famílias. Como desafios, os agricultores familiares destacam o enfrentamento às dificuldades econômicas, a geração de renda, o endividamento, o empobrecimento além dos agravos à saúde. Por outro lado, perspectivam um horizonte em seus espaços, que permitam a continuidade de viver no coletivo social.

Desejamos excelente leitura e que esta trajetória de construção do NEPESC possa fomentar e fortalecer outros Núcleos, bem como ser disparador de novos e potentes projetos articulando o ensino, a pesquisa e a extensão.

Pesquisadoras do NEPESC

Profa. Dra. Marta Cocco da Costa

Profa. Dra. Andressa da Silveira

Profa. Dra. Alice do Carmo Jahn

Profa. Dra. Ethel Bastos da Silva

Profa. Dra. Darielli Gindri Resta Fontana

Profa. Dra. Isabel Cristina dos Santos Colomé

Profa. Dra. Jaqueline Arboit

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CAMINHADA DOCENTE E DISCENTE JUNTO A NÚCLEO DE PESQUISA: APRENDIZADOS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Marta Cocco da Costa
Pollyana Stefanello Gandin
Andréia Eckert Frank
Débora Da Silva
Thaylane Defendi
Yasmin Sabrina Costa
Silvana Teresa Neitzke Wollmann
Carmem Layana Jadischke Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222111>

CAPÍTULO 2..... 12

VIVÊNCIA ACADÊMICA DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COM INDÍGENAS KAINGANG: EXPERIÊNCIA CULTURAL E DE CUIDADO EM SAÚDE

Alice do Carmo Jahn
Gilson Carvalho
Gabriela Manfio Pohia
Marta Cocco da Costa
Leila Mariza Hildebrandt
Andressa da Silveira
Larissa Caroline Bernardi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222112>

CAPÍTULO 3..... 25

ACESSO DA POPULAÇÃO RURAL AOS SERVIÇOS DE ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

Carmem Layana Jadischke Bandeira
Francieli Franco Soster
Juliana Portela de Oliveira
Silvana Teresa Neitzke Wollmann
Andressa da Silveira
Ethel Bastos da Silva
Marta Cocco da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222113>

CAPÍTULO 4..... 38

ATENÇÃO ÀS MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Fernanda Honnef
Jaqueline Arboit
Marta Cocco da Costa
Carmem Layana Jadischke Bandeira

Maiara Florencio Loronha
Ethel Bastos da Silva
Alice do Carmo Jahn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222114>

CAPÍTULO 5..... 50

SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA VIVENCIADAS POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marta Cocco da Costa
Fernanda Honnef
Jaqueline Arboit
Andressa de Andrade
Ethel Bastos da Silva
Carmem Layana Jadischke Bandeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222115>

CAPÍTULO 6..... 64

CONSTRUÇÃO DE SI MESMO NA JUVENTUDE: UMA PROPOSTA DE CUIDADO EM SAÚDE APOIADA NA VULNERABILIDADE E NA ONTOLOGIA DO SER

Darielli Gindri Resta Fontana
Maria da Graça Corso da Motta
Isabel Cristina dos Santos Colomé
Michele Hubner Magni

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222116>

CAPÍTULO 7..... 74

PRÁTICAS DE CUIDADO DAS ESTRATÉGIAS DE SAÚDE DA FAMÍLIA AOS JOVENS E AS SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE: UM DIÁLOGO MOTIVADOR

Darielli Gindri Resta Fontana
Josiane Mariani
Ethel Bastos da Silva
Débora Dalegrave
Isabel Cristina dos Santos Colomé

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222117>

CAPÍTULO 8..... 84

CUIDADO DESENVOLVIDO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES QUE VIVEM EM UMA CASA LAR

Yan Vinícius de Souza Schenkel
Andressa da Silveira
Ivana Sulczewski
Eduarda Cardoso de Lima
Natalia Barrionuevo Favero
Juliana Portela de Oliveira
Francieli Franco Soster

Lairany Monteiro dos Santos
Juliana Traczinski

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222118>

CAPÍTULO 9..... 96

TRAJETÓRIAS DE ADOLESCENTES QUE VIVEM EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Tainara Giovana Chaves de Vargas
Andressa da Silveira
Juliana Portela de Oliveira
Francieli Franco Soster
Lairany Monteiro dos Santos
Juliana Traczinski
Natalia Barrionuevo Favero
Eslei Lauane Pires Cappa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9072222119>

CAPÍTULO 10..... 108

MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR EM PROCESSO DE JUDICIALIZAÇÃO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Fabiane Debastiani
Luciana Machado Martins
Ethel Bastos da Silva
Neila Santini de Souza
Andressa da Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221110>

CAPÍTULO 11..... 122

RESILIÊNCIA DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA ADSCRITAS EM TERRITÓRIO DE ESTRATÉGIAS SAÚDE DA FAMÍLIA

Fabiane Debastiani
Morgana Tainã dos Santos Pedroso Gabriel
Ethel Bastos da Silva
Marta Cocco da Costa
Jaqueline Arboit
Alice do Carmo Jahn

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221111>

CAPÍTULO 12..... 135

VISITA DOMICILIAR ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E SUAS FAMÍLIAS NO CONTEXTO RURAL

Isabel Cristina dos Santos Colomé
Alice do Carmo Jahn
Darielli Gindri Resta Fontana
Fernanda Sarturi
Jéssica Mazzonetto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221112>

CAPÍTULO 13..... 150

VIVÊNCIAS DA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO CUIDADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO CONTEXTO RURAL

Isabel Cristina dos Santos Colomé
Darielli Gindri Resta Fontana
Marta Cocco da Costa
Cristiane Duarte Christovan

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221113>

CAPÍTULO 14..... 166

DINAMICA DE AGRICULTORES FAMILIARES NA PERMANÊNCIA CULTURAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Alice do Carmo Jahn
Larissa Caroline Bernardi
Gabriela Manfio Pohia
Ethel Bastos da Silva
Marta Cocco da Costa
Elaine Marisa Andriolli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.90722221114>

SOBRE OS AUTORES 179

SOBRE OS ORGANIZADORES 184

DINAMICA DE AGRICULTORES FAMILIARES NA PERMANÊNCIA CULTURAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Data de aceite: 24/10/2022

Data de submissão: 30/07/2022

Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4412249949601995>

Alice do Carmo Jahn

Universidade Federal de Santa Maria –
Departamento de Ciências da Saúde.
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9208717195785577>

Larissa Caroline Bernardi

Universidade Federal de Santa Maria
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8218644877010842>

Gabriela Manfio Pohia

Universidade Federal de Santa Maria
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8720837121364369>

Ethel Bastos da Silva

Universidade Federal de Santa Maria –
Departamento de Ciências da Saúde.
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8503234995266686>

Marta Cocco da Costa

Universidade Federal de Santa Maria –
Departamento de Ciências da Saúde.
Palmeira das Missões – Rio Grande do Sul
Link para o Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8557033172028151>

Elaine Marisa Andriolli

ENEPE- Escola Nacional de Ensino
Profissionalizante
Novo Barreiro – Rio Grande do Sul

RESUMO: A inserção e vivências junto a agricultores familiares vêm trazendo elementos importantes a um debate mais amplo, como parte de processos de (re) organização produtiva, e no redimensionamento e emprego de novas práticas no território. Também revelaram posturas que dão conta de mudanças que impactam significativamente no estilo de vida das famílias, impulsionando-as a outros arranjos. Assim, o presente estudo teve como objetivo primordial, conhecer a dinâmica de agricultores familiares na permanência cultural, destacando os desafios e suas perspectivas de vida. Trata-se de uma pesquisa-ação que fez parte de um Programa de Extensão desenvolvido entre a Universidade Federal de Santa Maria, campus de Palmeira das Missões/RS (UFSM/PM), em parceria com o Município de São Valério do Sul/RS-Brasil. Fizeram parte do estudo 34 agricultores familiares que participaram de oficinas temáticas, rodas de conversas e entrevista semiestruturada entre outras dinâmicas, no período de maio a julho de 2018. As aproximações interculturais neste período revelam que a dinâmica que tem norteado às famílias na continuidade e permanência nos territórios, segue a evolução das políticas públicas preconizadas pelo Estado. Destacam que os incentivos e possibilidades de acesso às políticas não são equânimes o que tem gerado insatisfações pelas famílias. Como desafios, os agricultores familiares destacam o enfrentamento às dificuldades econômicas, a geração de renda,

o endividamento, o empobrecimento além dos agravos à saúde. Por outro lado, perspectivam um horizonte em seus espaços, que permitam a continuidade de viver no coletivo social. Outros elementos se referem à presença da Universidade no contexto de vida dos agricultores vista como uma forma de valorizá-los como pessoas inseridas no Território Rural, bem como, de sua capacidade produtiva.

PALAVRAS-CHAVE: Agricultura familiar; desafios; perspectivas.

ABSTRACT: The insertion and experience of family farmers bring important elements to a broader debate, as part of the productive reorganization processes and in the rescaling and application of new practices in the territory. They also revealed attitudes responsible for changes that significantly affect the lifestyle of families, forcing them to different arrangements. The main objective of this study was to learn about the dynamics of farm families in cultural permanence and to reveal the challenges and life perspectives. This is an action research that was part of an extension program developed by the Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões/ RS (UFSM/PM), in partnership with the Municipality of São Valério do Sul/ RS. -Brazil. The study involved 34 family farmers that participated in thematic workshops, discussion groups and semi-structured interviews, and other dynamics from May to July 2018. The cross-cultural approaches during this period show that the dynamics that led families to continuity and stay in the territories follow the evolution of public policies recommended by the State. They emphasize that the incentives and opportunities to access the policies are not equitable, which has led to dissatisfaction among families. As challenges, family farmers mention economic difficulties, income difficulties, indebtedness, impoverishment, and health problems. On the other hand, they see in these spaces a horizon that allows the continuity of life in the social collective. Other elements mentioned refer to the presence of the University in the context of the farmers' lives, which see it as a way to value them as rural people and their productive abilities.

KEYWORDS: Family farming; Challenges; perspectives; Rural Territory.

1 | INTRODUÇÃO

O Brasil na década de 70 presenciou um fenômeno sem precedente na sua história que influenciaria várias gerações de agricultores, como foi o movimento expressivo da saída de famílias de seus territórios, levando-as a outros direcionamentos e arranjos. O reflexo desse movimento é observado no conviver com famílias em comunidades rurais, as quais, na contemporaneidade, buscam caminhos para ressignificar suas práticas no atendimento de suas necessidades, como também, contribuir para iniciativas sustentáveis e estilo de vida saudáveis.

Segundo Wanderley (1999), o rural faz parte da memória do agricultor familiar e se perpetua de geração a geração. Para Lamarche (1994, p. 19), “os agricultores organizam suas estratégias, vivem suas lutas e fazem suas alianças em função da memória que guardam de sua história e as ambições que tem para o futuro”.

A agricultura compreende a atividade econômica responsável pela produção de alimentos que ao longo da história da humanidade ocupou as terras férteis de vales de rios e posteriormente, desenvolveu técnicas e procedimentos que tornaram os solos mais produtivos, buscando sempre uma maior produtividade [...] a agricultura encontra-se inserida no setor primário, que compreende as atividades agrícolas, pecuárias e extrativas (LIMA; SILVA; IWATA, 2019).

Para os agricultores o território e espaços que circulam expressam movimento. De acordo com Santos (1999), o território é o chão da identidade, a identidade é o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. É o fundamento do trabalho, o lugar da residência, das trocas e do exercício da vida. A magnitude que envolve o contexto de vida das famílias, na atualidade, requer uma atuação coletiva de esforços no debate ampliado que agregue saberes e corresponsabilidades entre gestores e entidades, com a garantia da participação dos atores sociais.

A agricultura familiar emergiu no contexto brasileiro a partir da década de 1990, mediante transformações sociais econômicas e políticas que proporcionaram condições, rumo sua legitimação e consolidação (SCHENEIDER; CASSOL, 2014). Até então, não existiam políticas públicas destinadas à promoção da agricultura familiar. Azevedo e Pessoa (2011), discorrem que o reconhecimento da agricultura familiar no País ocorreu principalmente a partir dos estudos realizados pela Food and Agriculture Organization (FAO) em conjunto com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Em 1996, ambos os Institutos referenciados anteriormente, realizaram um estudo propondo vários instrumentos de política destinada à agricultura familiar e também seu conceito, a qual foi definida baseando-se em três elementos principais: a família como a responsável pela gestão da propriedade; a maior parte do trabalho é realizada igualmente pelos membros da família, e a propriedade e fatores da produção pertencem à família, e são passíveis de sucessão em caso de aposentadoria ou morte dos responsáveis pela unidade produtiva (INCRA/FAO, 1996, p. 04).

No Brasil a agricultura familiar passou a ser bastante debatida no meio acadêmico a partir da década de 1990. Muitas vezes sendo associada à agricultura de subsistência, de baixa renda ou agricultura camponesa. Mas de fato, o que caracteriza esse setor é uma gestão da propriedade compartilhada pela família e a atividade agropecuária como principal fonte geradora de renda (LIMA; SILVA; IWATA, 2019).

A partir de 2006, a legislação brasileira na Lei 11.326 de julho, definiu o agricultor familiar como aquele: [...] que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos: I - não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro)

módulos fiscais; II - utilize predominantemente mão de obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; III - tenha renda familiar predominantemente originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento; IV - dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (BRASIL, 2006).

A participação social se qualifica perfeitamente no campo democrático da sociedade e o protagonismo social, baseia-se na participação das figuras da sociedade, e sua diversidade na hora de tomar decisões (SANTOS; *et al.*, 2016). Neste sentido, destaca-se a importância de trazer a voz dos atores sociais na permanência cultural, seus desafios e perspectivas, o que permite conhecer elementos das condições que lhes são proporcionadas para o desenvolvimento territorial.

A perspectiva do desenvolvimento territorial deve cuidar da heterogeneidade dos territórios, da diversidade de pessoas e de interesses, além de outras características próprias a diversidade cultural. Esse fato requer uma estratégia territorial conduzida com competências, habilidades e coordenação, para que a participação social de todos seja garantida e os objetivos alcançados. (MDA, 2003).

Além da relevância econômica, a agricultura familiar “é importante enquanto definidora de uma identidade social e de um modo singular de se relacionar com a sociedade e o meio ambiente” (SANTOS; VILAR, 2012, p. 2). A pouca visibilidade dos gestores à problemática que envolve os agricultores familiares, viola também, os sentimentos e desejo de permanecerem no seu meio cultural, na manutenção de vínculos que estabelecem, como na continuidade de seus projetos de vida.

2 | ELEMENTOS TEÓRICOS E CONTEXTO DO AMBIENTE

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) - RS/Brasil, no ano de 2006 aderiu à proposta do Ministério da Educação pela expansão e interiorização do Ensino Público Federal, criando o Campus de Palmeira das Missões - RS, tendo como uma de suas finalidades, contribuir para diminuir as assimetrias regionais e impulsionar o desenvolvimento nas regiões Norte e Noroeste do estado do Rio Grande do Sul - RS. A presença da UFSM há mais de uma década neste território vem explorando e envidando esforços nas potencialidades regionais, no sentido de mediar e colaborar com proposições que venham impactar nos determinantes sociais que envolvem os atores sociais.

A região de abrangência do Campus de Palmeira das Missões é caracterizada pela concentração de atividades no contexto rural e predominantemente distribuída entre agricultores familiares. Em função da estrutura fundiária com propriedades de pequeno

porte, um número significativo de habitantes ainda permanece no meio rural, em relação a outras regiões do Estado e do país. Visando um melhor aproveitamento dessas características em relação à produção agrícola, deve-se refletir também, na perspectiva dos atores sociais e como se constroem no território.

Neste contexto, as comunidades demandam auxílio e aportes da Universidade, nas quais as aproximações interculturais e inserções acadêmicas vêm acontecendo no município de São Valério do Sul – RS o qual possui 2.732 habitantes segundo informações do último Censo do Instituto de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), sendo que, mais da metade da população habita no meio rural, divididos entre: agricultores familiares e aproximadamente 1.300 indígenas da etnia Kaingang, que vivem na Terra Indígena (TI) Inhacorá. O município possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,642, e a economia provém de algumas frentes, em especial da agricultura familiar, representada por pequenos agricultores nas comunidades rurais.

As pessoas que se dedicam a esse tipo de atividade dependem da ampla sanidade do ambiente onde trabalham, produzem para o próprio sustento, buscam conquistar o bem-estar de sua família e procuram de diferentes formas, participar do mercado de oferta de alimentos (BITTENCOURT, 2020). Apesar dos agricultores familiares serem responsáveis por uma significativa oferta de alimentos no país, sua valorização na produção de alimentos não é reconhecido com a mesma importância pelo Estado, impactando negativamente nas práticas produtivas, e conseqüentemente na soberania e segurança alimentar da população, como também, os reflexos incidem na saúde humana e do meio ambiente.

Considerando as informações supracitadas questiona-se: Qual a dinâmica de organização produtiva de agricultores familiares na permanência cultural? Quais seus principais desafios e perspectivas de vida? Para trazer alguns elementos que dão conta destas reflexões, o objetivo do presente estudo consiste em conhecer a dinâmica de agricultores familiares na organização produtiva e permanência cultural, destacando os desafios e suas perspectivas de vida.

3 | MÉTODO

Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido dentro das atividades do programa de extensão em desenvolvimento regional sustentável, que está em vigor desde 2017, e para desenvolvê-lo a abordagem adotada é a pesquisa-ação. A Pesquisa-ação, de acordo com THIOLLANT (2012), de modo ideal pode ser desenvolvida articulada com ensino, pesquisa e extensão. Tem como principal objetivo identificar problemas e encontrar caminhos para resolvê-los, mas também aumentar a consciência, os níveis de reflexão e

de comprometimento dos atores com a intenção de fazer avançar a situação problemática por meio de ações significativas. Essa metodologia tem sido aplicada em estudos sobre mudanças sociais e em práticas relacionadas às áreas da educação, organização, serviço social, extensão rural e movimentos sociais, e, mais recentemente, nas áreas de saúde, meio ambiente, engenharia e urbanismo. Ressalta-se que as áreas se apresentam inter-relacionadas, resultando em projetos interdisciplinares.

O período da coleta dos dados aconteceu nos meses de maio a julho do ano de 2018, totalizando três encontros, (um por mês), nos turnos da manhã e tarde, respeitando a disponibilidade dos atores sociais, nos quais, foi possível realizar interações, diálogo e a escuta das demandas dos mesmos. Os encontros aconteceram no auditório municipal de São Valério do Sul/RS o qual foi estratégico para aglutinar os atores sociais. Na coleta das informações privilegiaram-se as modalidades participativas, com observações participantes e registros em diário de campo, no preenchimento de um formulário semi-estruturado.

Participaram do estudo, trinta e quatro agricultores de 8 comunidades que vieram de forma espontânea aos encontros e se enquadravam na definição legal de agricultor familiar constituído pelo critério operacional da Lei 11.326/06 (MS, 2006). Os critérios de exclusão foram: ter menos de 18 anos de idade e não se identificar como agricultor familiar.

O município de São Valério do Sul/RS é composto por nove comunidades, sendo que uma delas é habitada por índios da etnia Kaingang. Muitos agricultores justificaram a não participação por motivos como: problema de saúde na família, ausência de transporte para deslocamento, condições climáticas (chuva), atividades na propriedade rural entre outros fatores. A informação obtida junto à Secretaria da Agricultura municipal foi que muitos manifestaram o desejo de participar em outro momento, e, sempre que possível, das demais atividades propostas pela Universidade.

No espaço físico reservado para a coleta dos dados, foram expostos os objetivos do estudo ao grupo e as orientações das dinâmicas de trabalho. Os materiais (papel, canetas e lápis coloridos) foram disponibilizados para que os atores sociais pudessem usar de forma livre e construíssem mediante ilustrações a organização produtiva das famílias, os desafios enfrentados e suas perspectivas no meio rural. Os atores sociais se organizaram de maneira coletiva e retrataram as atividades que foi proposta como finalidade da pesquisa. Essa atividade ocorreu dentro da programação do Programa de Extensão em Desenvolvimento Regional Sustentável: O fazer Universitário e as interfaces com o território rural e indígena Kaingang por meio de ações multidisciplinares, registrado no portal de projetos da UFSM sob número 045434.

4 | RESULTADOS

Da totalidade dos participantes, 30 são do gênero masculino e quatro (4) do gênero feminino, com faixa etária que variou entre 18 e 77 anos. A escolaridade dos participantes masculinos esteve entre os variados níveis, dois (2) referiram ter cursado o ensino fundamental completo, 17 ensino fundamental incompleto, oito (8) cursaram o ensino médio completo, um (1) cursou ensino médio incompleto e dois (2) possuíam ensino superior completo. Entre as mulheres, todas informaram ter cursado apenas o ensino fundamental incompleto. A maioria é pertencente à religião católica, com renda familiar que varia de um a cinco salários mínimos, provenientes da agricultura, aposentadoria e arredamentos.

O tempo que residem em suas respectivas comunidades variou de oito (8) meses a 56 anos. Sendo que três (3) dos participantes residem na comunidade desde o nascimento, dois (2) eram pertencentes de outras comunidades e 29 adivinham de outro município. Sobre os dados referentes à sua moradia, 33 possuem moradia própria e um (1) possui moradia cedida. Todos possuem energia elétrica e água encanada advinda de poço artesiano e esgoto dispensado através de fossa. Acerca do destino final do lixo produzido em suas residências, 20 entrevistados referiram enterrar e queimar do lixo como destino final e 14 utilizam a coleta seletiva.

Todos se auto classificam como pequenos agricultores e predominantemente voltados a agricultura familiar. Os principais produtos cultivados são: soja, trigo, milho, mandioca, batata e hortaliças, para comercialização e consumo próprio. Algumas famílias possuem criação de suíno, gado e galinha para consumo.

Com as informações acima citadas buscou-se caracterizar os participantes e os espaços que os circundam, demonstrando o importante desenvolvimento das construções, que os agricultores familiares socializaram os espaços e entorno de moradia e vida em comunidade, problematizando sobre a dinâmica e permanência cultural, desafios e perspectivas.

Das construções, os atores sociais trouxeram elementos chaves às reflexões como do reconhecimento de suas potencialidades e o sentimento de pertencer aos espaços de vida e circulação, para além de constituir o meio de subsistência, por agregar valores e sentimentos de viver num lugar tranquilo em meio à natureza, onde os alimentos são produzidos de forma saudáveis, e também por ser um lugar que permeia trocas de saberes e práticas nas relações de trabalho.

Alguns fragmentos das construções que ilustra a permanência na cultura atribuída pelos agricultores familiares são: o espaço em que vivem; o bem viver das famílias; retratam um lugar tranquilo e as diferenças que potencializam as relações; tomar as próprias

decisões, sendo autônomos de sua atividade; possuir alimentos saudáveis; viver e produzir para manutenção da família.

Os atores sociais expressaram a permanência na cultura como agentes no processo de construção e fortalecimento das relações e vínculos, na tomada de decisões, contrariando a sistemática vivenciada em sua trajetória de vida desde seus primórdios no meio rural, que foi a de seguir o que agentes externos consideravam positivo e importante para as suas atividades, principalmente as produtivas.

Alguns desafios enfrentados pelos atores sociais se referem a incerteza na continuidade e permanência no meio rural com saúde e qualidade, atrelada aos determinantes sociais, ambientais, econômicos, político e de valorização do agricultor. Alguns elementos que ilustram a situação foram expressos de forma unânime pelos participantes que os desafios para os pequenos agricultores são a incerteza na produção dos alimentos; a geração de renda as famílias e endividamento; os problemas de saúde e limitações para o trabalho; ausência de políticas de valorização dos agricultores e produtos; falta de incentivos financeiros e técnicos; as condições climáticas e intempéries; o alto valor dos insumos.

Na convivência com os agricultores foi possível perceber que os desafios se fundem com a suas perspectivas na permanência no meio rural. Analisando sua realidade, percebem-se suas incertezas quanto às suas condições de saúde para o trabalho, das políticas públicas e em relação à valorização do agricultor familiar, se os filhos permanecerão trabalhando na terra, porém, asseguram que produzir é uma forma de se manter.

Observa-se uma série de elementos que desafiam e impõe aos agricultores arranjos na permanência no território com subsistência e estilo de vida saudável. Apesar das adversidades sociais, econômicas e de políticas, produzem alimentos para o autoconsumo, e algumas famílias conseguem gerar um excedente e comercializá-lo, como forma de obtenção de renda. No entanto, o suporte técnico na sua organização é deficiente, além da falta de recursos financeiros. A precariedade de investimentos pelo Estado geram ambiguidades e incertezas as famílias sobre os destinos e futuro de vida. A visibilidade do agricultor familiar está longe da merecida valorização.

5 | DISCUSSÃO

Os agricultores assumem importância não somente pela produção de alimentos e serem responsáveis pela segurança alimentar no País, mas também, pelo fato de expressar o potencial de agregar outros elementos, com desafios de novos saberes e práticas, essa categoria social evidencia formas de viver e agir peculiares. A agricultura familiar acessa

e difunde formas de saber, de organização do trabalho, de cultivo de sementes e de tecnologias não ligadas aos modelos homogeneizadores de produção (CASTRO, 2015, p. 94; SAUER, 2003). Ficou explícito que os agricultores estabelecem elos e vínculos entre as pessoas, assim como, o valor que a terra assume para eles e famílias, e nela aspiram permanecer na continuidade de projetos de vida. Nesse sentido, trouxeram alguns desafios e perspectivas na permanência no meio rural.

Segundo Wanderley (1999), o agricultor familiar não é um personagem passivo, pois, ao longo da sua trajetória, tem buscado traçar estratégias para lutar por seu espaço, procurando adaptar-se às exigências da agricultura moderna e as transformações sociais, porém sem perder a essência do homem rural.

Para os agricultores familiares a terra é o meio onde tudo se processa como também, desafia sua permanência no território. Eles foram reconhecidos e vêm se firmando como protagonistas pela produção da maior parte dos alimentos consumidos no país. Nessa análise, fontes governamentais trazem dados de que a procedência da maioria dos alimentos consumidos diariamente no país vem da agricultura (IBGE, 2021).

Para que os agricultores familiares possam se sentir confiantes, seguros, com a adoção das novas tecnologias ou até mesmo de processos mais sofisticados de gerenciamento de sua propriedade, é fundamental que o processo de apropriação dessas tecnologias seja acompanhado de uma rede de suporte e estímulo (BITTENCOURT, 2020). O foco deve ser a busca pela equidade e redução das desigualdades sociais. “A visibilidade conquistada, presentemente, pela agricultura familiar teve o mérito de introduzir no debate acadêmico e político esta categoria que, até muito recentemente, nem mesmo era vista como objeto pertinente de análise” (BUSONS, 2013, p. 1).

A sensibilização coletiva e discussões na proposição de políticas públicas de valorização dos atores sociais deve-se pautar, na sua articulação e fortalecimento nos espaços dialógicos, com gestores e entidades via a concretização do que está expresso nos dispositivos legais. As famílias que permanecem no meio rural, apresentam dependências dos programas sociais do governo desenvolvidos como políticas públicas de assistência social, colocando-as numa posição de maior vulnerabilidade.

Os agricultores familiares figuram-se como protagonistas importantes da transição à economia sustentável, já que, ao mesmo tempo em que são produtores de alimentos e outros produtos agrícolas, eles desempenham a função de guardiães da paisagem e conservadores da biodiversidade (SACHS, 2001, p. 4). Dessa forma, a agricultura familiar é desenvolvida por atores políticos com poder de decisão que se constroem no meio rural, trazendo suas histórias, experiências que repassam as gerações do que viveu na sua

trajetória de vida, as quais devem ser respeitadas.

Na proposição de políticas de desenvolvimento e valorização do agricultor familiar e na produção, deve-se valorizar e explorar as potencialidades territoriais, os saberes e práticas dos atores sociais na diversificação de atividades que viabilize a produtividade social, econômica e ambiental das famílias rurais. SACHS (2001), discorre que os programas de desenvolvimento local integrado e sustentável deverão ser discutidos e negociados entre todos os atores do processo de desenvolvimento.

Cabe aos gestores de diferentes esferas de governo, proporcionar as condições que viabilize a permanência das famílias no meio rural, com políticas de fomento e aportes técnicos na capacitação dessa parcela da sociedade considerando que: “[...] a agricultura familiar que se reproduz nas sociedades modernas deve adaptar-se a um contexto sócio econômico próprio destas sociedades, que a obriga a realizar modificações importantes em sua forma de produzir e em sua vida social tradicional” (WANDERLEY, 1996, p. 2).

A agricultura familiar se desenvolve em pequenas propriedades que se efetiva com o trabalho dos próprios membros da família. Nessa dimensão, nota-se a importância no destacar e relacionar a agricultura familiar ao processo de desenvolvimento rural. Grande parte dos atores sociais destacou a importância em incentivar os filhos a estudar, mas com a prerrogativa da continuidade na agricultura familiar; desejam viver bastante e apoiar os filhos no aprendizado mútuo com uso de novas ferramentas para aperfeiçoar o trabalho e as práticas produtivas.

Fica claro o desejo e sentimento das famílias com as gerações futuras, incentivando os jovens buscar uma qualificação, mas sem abrir mão da agricultura, pois entendem como um meio de garantir a subsistência. Por outro lado, revelaram que respeitarão as decisões se a escolha e desejo dos filhos é buscar outros caminhos que não seja no meio rural. O anseio dos pais em deixar um legado para os filhos na pequena propriedade é uma forma de contribuir para sua permanência na agricultura, principalmente a familiar. Mesmo tendo essa preocupação, o estímulo em torno dos filhos para buscar qualificações abrem possibilidades de frentes de trabalho e renda.

A diversificação na produção e geração de renda nas pequenas propriedades é uma constante no pensamento dos agricultores, o que poderá gerar excedentes e comercialização, que constitui uma forma de valorização da agricultura familiar, com aceno aos jovens ao trabalho e renda no meio rural, e continuidade às atividades desenvolvidas a décadas, pelos seus familiares nas pequenas propriedades rurais. O desenvolvimento da agricultura familiar segue a lógica de reprodução da vida social, envolvendo tanto a mudança de algumas estruturas quanto a permanência de outras (WANDERLEY, 1999).

A dimensão econômica impacta diretamente na vida dos agricultores. Para eles é fundamental ter incentivo, tanto do governo, como o estabelecimento de políticas públicas que atendam a suas necessidades primordiais. Os incentivos econômicos e suporte de valorização do agricultor familiar, reflete na qualidade de vida dos atores sociais. Percebe-se também que existe preocupação com a inovação no meio rural. Apesar de o aspecto econômico ser o balizador que influencia a vida das famílias, outros elementos foram destacados como fundamentais para o bem viver coletivo e com qualidade que são os vínculos e a harmonia entre as pessoas. Por fim, observou-se que a maioria dos agricultores apesar da precariedade de incentivos prefere continuar exercendo suas atividades na agricultura.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As aproximações interculturais e nas interlocuções com os atores sociais revelou que a dinâmica que tem norteado as famílias na continuidade e permanência nos territórios, segue a evolução das políticas públicas preconizadas pelo Estado. Destacam que os incentivos e possibilidades de acesso às políticas não são equânimes o que gera insatisfações nas famílias. Quando contemplados com recursos, relatam a falta de suporte técnico na sua aplicabilidade. Como desafios, os agricultores familiares destacam o enfrentamento às dificuldades econômicas, a geração de renda, o endividamento das famílias, o empobrecimento além dos agravos a saúde. Por outro lado, perspectivam um horizonte em seus espaços que permite a continuidade e o viver no coletivo social e de suas famílias, apesar das incertezas e iniquidades sociais que se apresentam.

Através deste estudo pôde-se constatar que a agricultura familiar desempenha um papel social, econômico e político extremamente relevante. No entanto, é evidente que o agricultor familiar tem desafios para se manter no atual cenário de globalização frente as novas exigências ao meio rural que são impostas, como, por exemplo, novos padrões de qualidade exigidos, que impactam na comercialização dos produtos quando conseguem gerar excedentes. A magnitude que envolve o contexto de vida das famílias, na atualidade, requer uma atuação coletiva de esforços no debate ampliado que agregue saberes e responsabilidades entre gestores e entidades, com a garantia da participação dos atores sociais.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, F. F. & PESSÔA, V. L. S. (2011). **O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar no Brasil: uma análise sobre a situação regional e setorial dos recursos.** Soc. & Nat., Uberlândia, ano 23 n. 3, 483-496, set/dez.

BITTENCOURT, D. M. de C. (2020) **Agricultura familiar, desafios e oportunidades rumo à inovação**. EMBRAPA – Brasília – DF. <https://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/1126191/1/2Texto-Discussao-49-ed-01-2020.pdf>.

BRASIL. Lei 11.326, de 24 de Julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da **Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais**. Diário Oficial da União, Brasília, 25/07/2006. Recuperado de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11326.htm.

BUSSONS, N. L. S. (2013). **Agricultura Familiar: via única para o desenvolvimento rural**. s.n; set/out/2013. Disponível em: http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT5/GT5_deLimaBussons.pdf

CASTRO, L.F.P. (2015). **Agricultura Familiar, Habitus e Acesso à Terra**. Revista Brasileira de Sociologia do Direito, v. 2, p. 91-105.

INCRA/FAO. **Perfil da Agricultura Familiar no Brasil: dossiê estatístico**. DF: Brasília. 1996.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE - **Censo 2021**. Rio Grande do Sul, 2022. Recuperado de <http://www.ibge.gov.br/home>.

LAMARCHE, H. (1994). “**A agricultura familiar: uma realidade multiforme**”. Campinas: Editora da Unicamp, 1993. A análise da empresa familiar agrícola ou industrial. In: Associationdes Ruralistes Français. Lê monde Ruralet lês Sciences Sociales: omission ou fascination. Tradução de Auro Luiz da Silva. Paris, a. XIX. Colóquio da Associationdes Ruralistes Françaises.

LIMA, A. F.; SILVA, E. G. de A.; IWATA, B. de F.; (2019). **Agriculturas e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura**. Revista Retratos de Assentamento. Vol. 22 N.1 de 2019 ISSN: 1516-8182. Disponível em: <https://retratosdeassentamentos.com/index.php/retratos/article/view/332/294>.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO (2003). **Referências para o desenvolvimento territorial sustentável**. Brasília: Rural/NEAD. Recuperado de: http://sge.mda.gov.br/bibli/documentos/tree/doc_214-28-11-2012-11-32-675117.pdf.

SACHS, I. (2001). **Brasil rural: da redescoberta à invenção. Estudos Avançados**, (15) 43, p. 75- 82, set/dez. Santos, L. D., Sousa, D. C., Pereira, I. C. N. & Pessoa, E. C. S.

SANTOS, C. N. C. dos. & VILAR, J. W. C. (2012). **O Papel do Produtor Familiar na Agricultura Brasileira: desafios e perspectivas**. XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária – 2012.

SANTOS, L. D.; SOUSA, D. C.; PEREIRA, I. C. N. & PESSÔA, E. C. S. (2016). **Governança Territorial e Participação Social: Análise do Colegiado de Desenvolvimento Territorial do Baixo Amazonas – Pará**. Anais Consad. Brasília, DF, 11. Recuperado de <http://consad.org.br/wpcontent/uploads/2016/06/Painel-21-02.pdf>.

SANTOS, M. (1999). **O dinheiro e o território**. Geographia, UFF, (1)1. p. 7-13.

SAUER, S. (2008). **Agricultura familiar versus agronegócio: a dinâmica sociopolítica do campo brasileiro**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica: Embrapa.

SCHENEIDER, S & CASSOL, A. (2014). **Diversidade e Heterogeneidade da Agricultura Familiar no Brasil e algumas implicações para políticas públicas.** Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v. 31, n. 2, p. 227-263, maio/ago.

THIOLLANT, M. (2012). **Fundamentos e desafios da pesquisa-ação. Contribuições na produção de conhecimentos interdisciplinares.** In: TOLEDO RF, JACOBI PR. Pesquisa-ação na 14 interface da saúde, educação e ambiente: princípios, desafios e experiências interdisciplinares. (p. 17- 40). São Paulo: Anablume.

WANDERLEY, M. N. B. (1996). **Raízes históricas do campesinato brasileiro. Agricultura familiar: realidades e perspectivas.** XX ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS. GT 17. PROCESSOS SOCIAIS AGRÁRIOS. CAXAMBU, MG. OUTUBRO.

_____ (1999) **Raízes históricas do campesinato brasileiro.** In: TEDESCO, J. C. Agricultura familiar: realidades e perspectivas. Passo Fundo, Ed. UPF, 1999, (p.23-56).

SOBRE OS AUTORES

MARTA COCCO DA COSTA - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pós-doutorado na Universidade de Lisboa - Portugal. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões. Líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC-UFSM).

ANDRESSA DA SILVEIRA - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões. Vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

ALICE DO CARMO JAHN - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC-UFSM).

ANDRESSA DE ANDRADE - Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Rio Grande. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC-UFSM).

DARIELLI GINDRI RESTA FONTANA - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC-UFSM).

ETHEL BASTOS DA SILVA - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de São Paulo. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC-UFSM).

ISABEL CRISTINA DOS SANTOS COLOMÉ - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC-UFSM).

JAQUELINE ARBOIT - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC-UFSM).

LEILA MARIZA HILDEBRANDT - Enfermeira. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Docente do Curso de Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.

FERNANDA SARTURI - Enfermeira. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Curso de Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.

NEILA SANTINI DE SOUZA - Enfermeira. Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria.

MARIA DA GRAÇA CORSO DA MOTTA - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente da Escola de Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

FERNANDA HONNEF - Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Santa Maria. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC-UFSM).

DÉBORA DALEGRAVE - Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Docente do Instituto Desenvolvimento Sustentável Regional (UCEFF).

GABRIELA MANFIO POHIA - Enfermeira. Mestra em Gestão de Organizações Públicas pela Universidade Federal de Santa Maria. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

NATALIA BARRIONUEVO FAVERO - Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria. Enfermeira Psicossocial da Instituição beneficente Lar de Mirian e Mãe Celita. Professora de Enfermagem no Sistema Gaúcho de Ensino (SEG).

CARMEM LAYANA JADISCHKE BANDEIRA - Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ruralidade da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

FABIANE DEBASTIANI - Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ruralidade da Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

FRANCIELI FRANCO SOSTER - Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ruralidade da Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

JULIANA PORTELA DE OLIVEIRA - Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ruralidade da Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

MICHELE HUBNER MAGNI - Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ruralidade da Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões.

SILVANA TERESA NEITZKE WOLLMANN - Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ruralidade da Universidade Federal de Santa Maria Campus Palmeira das Missões. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

ELAINE MARISA ANDRIOLLI - Administradora. Mestranda do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

POLLYANA STEFANELLO GANDIN - Enfermeira. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

TAINARA GIOVANA CHAVES DE VARGAS - Enfermeira. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

THAYLANE DEFENDI - Enfermeira. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

YAN VINICIUS DE SOUZA SCHENKEL - Enfermeiro. Especializando em Enfermagem em UTI Neonatal e Pediátrica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

YASMIN SABRINA COSTA - Enfermeira. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

GILSON CARVALHO - Enfermeiro. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

CRISTIANE DUARTE CHRISTOVAN - Enfermeira. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

JOSIANE MARIANI - Enfermeira. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

LUCIANA MACHADO MARTINS - Enfermeira. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

MORGANA TAINA DOS SANTOS PEDROSO GABRIEL - Enfermeira. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

JÉSSICA MAZONETTO - Enfermeira. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

ANDRÉIA ECKERT FRANK - Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

DÉBORA DA SILVA - Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

EDUARDA CARDOSO DE LIMA - Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.

ESLEI LAUANE PIRES CAPPA - Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.

IVANA SULCZEWSKI - Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.

JULIANA TRACZINSKI - Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

LARISSA CAROLINE BERNARDI - Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

LAIRANY MONTEIRO DOS SANTOS - Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

MAIARA FLORENCIO LORONHA - Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Saúde Coletiva (NEPESC- UFSM).

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA

SAÚDE COLETIVA:

Trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo
e Pesquisa em Saúde Coletiva



NEPESC
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA


Ano 2022

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS NO CAMPO DA

SAÚDE COLETIVA:

Trajetória de 10 anos do Núcleo de Estudo
e Pesquisa em Saúde Coletiva



NEPESC
NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISA EM SAÚDE COLETIVA


Ano 2022